

Indicações de leituras complementares

Ubiratã Souza

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOUZA, U. Indicações de leituras complementares. In: *Entre palavras e armas: literatura e guerra civil em Moçambique* [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017, pp. 195-203. ISBN: 978-85-68576-92-2. <https://doi.org/10.7476/9788568576922>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Indicações de leituras complementares

→ **SOBRE TEORIA LITERÁRIA, LITERATURA E SOCIEDADE, CRÍTICA LITERÁRIA E MARXISMO:**

Terry Eagleton. **Teoria da literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Texto fundamental para introdução ao estudo da teoria literária, nesta obra o intelectual britânico Terry Eagleton oferece uma rica introdução em que as questões relativas à necessidade e pertinência da teoria literária são analisadas em face de pressupostos específicos de diversas correntes. Os capítulos subsequentes dedicam-se a analisar as principais correntes teórico-críticas da literatura do século XIX em diante.

_____. **Marxismo e crítica literária.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.

Texto de leitura rápida e introdutória, esta obra se dedica a analisar as relações teóricas e críticas entre Marx, os marxismos e os estudos literários. Dividido em grandes temas que preocuparam os teóricos e os críticos marxistas, como arte e história, literatura e engajamento, forma e conteúdo, e o autor como produtor, neste trabalho Terry Eagleton discute essas problemáticas à luz de curtas introduções aos pensamentos de seus principais formuladores, como Lukács, Goldmann, Macherey, Adorno, Lênin, Trotsky, Marx, Engels, Benjamin, Brecht entre outros.

_____. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Nesta obra de caráter igualmente introdutório, Terry Eagleton se debruça sobre uma reflexão acerca da pertinência e função da crítica na contemporaneidade, em face de sua historicidade. Observando as vicissitudes históricas do estabelecimento da crítica literária no mundo britânico, Eagleton percebe como esta produção discursiva deriva, desde sua origem com o advento do periodismo do final do século XVIII, para dois caminhos distintos na contemporaneidade: ou a crítica é um instrumental da indústria literária ou é elemento de aguda especialização acadêmica. Isso faria a crítica desnecessária?

Antonio Candido. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

Obra clássica de um dos mais importantes críticos literários brasileiros, **Literatura e sociedade** destoa das demais obras do escritor por seu tom “empenhado teoricamente”, como o próprio autor a define. Em meio aos embates teóricos que caracterizam a crítica literária a partir da década de 1950, Candido assume uma postura conciliatória, unindo os esforços das correntes teóricas mais estritamente ligadas aos aspectos textuais e os esforços das correntes cujo enfoque era mais histórico ou social. Dotada de ensaios clássicos, essa obra é fundamental para se conceber, a partir da prática de Candido, uma metodologia de análise e interpretação social da literatura.

Raymond Williams. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

Conjunto de ensaios clássicos do teórico britânico, nesta obra encontram-se peças fundamentais de seu pensamento, como “Base e superestrutura na teoria da cultura marxista” e “O Círculo de Bloomsbury”. As posições fundamentais de Williams

estão afirmadas aqui, a partir do seu característico estilo ensaístico, que perscruta proposições teóricas anteriores à luz de uma aguda análise, para relativizá-las e realizar novas propostas com forte traço pessoal. Trata-se de um documento teórico de uma das mais sofisticadas derivações marxistas de análise social da cultura, testemunho de um precursor de correntes teóricas, como os estudos culturais e algumas vertentes da sociologia da cultura.

→ **SOBRE COLONIZAÇÃO, CULTURA E IMPERIALISMO**

Edward Said. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

O caráter imperialista do Ocidente a partir do advento do neocolonialismo é fundamental para a definição do próprio conceito ocidental de cultura. Essa é uma proposição central do intelectual palestino Edward Said nesta obra. Controvertida e envolvida em inúmeros debates, essa obra é fundamental para que se possa inteirar nos debates acerca de cultura e imperialismo. A riqueza de análises eruditas e as definições teóricas sucintas e claras são méritos da obra que, malgrado sua dimensão relativamente alentada, é central para se perceber como tudo, no universo da cultura, se entrelaça para compor um todo relacional inevitável, a partir do qual as próprias culturas se definem.

Terry Eagleton. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

Num curto relato que foge o quanto é possível das complexidades epistemológicas, Terry Eagleton enfrenta, a partir de uma pesquisa etimológico-conceitual, o desafio de estabelecer os diferentes significados que o termo “cultura” assumiu no interior da própria cultura. Investigando a partir da semântica da língua inglesa, o escritor britânico destrincha a história do conceito que, derivado de uma terminologia específica das atividades

agrárias e ligadas à terra, acabou transformando-se no seu exato oposto, através de um processo que é a própria história das mentalidades e das sociedades ao longo dos séculos.

Eric Hobsbawm. **A era dos impérios (1875-1914)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Parte da sequência de obras que definem a transição do século XVIII para o XX seccionada em “eras” (era das revoluções, do capital, dos impérios e dos extremos), na era dos impérios Hobsbawm busca analisar o advento dos colonialismos ligados ao imperialismo das potências europeias que partilharam praticamente toda a superfície do globo entre colônias e zonas de influência entre o final do século XIX e início do XX. Numa análise que busca entrelaçar motivações econômicas, sociais e culturais, Hobsbawm alcança um relato total e acessível, indispensável para os estudos históricos das diversas colonizações.

→ **SOBRE HISTÓRIA DA ÁFRICA**

Elikia M’Bokolo. **África negra: histórias e civilizações – Tomo I** (até o séc. XVIII). São Paulo: Casa das Áfricas; Salvador: EdUFBA, 2009; e Tomo II (do séc. XIX aos nossos dias). São Paulo: Casa das Áfricas; Salvador: EdUFBA, 2011.

Afiliado a uma profícua corrente de intelectuais africanos que buscam desvencilhar a história interna do continente africano das narrativas eurocêntricas que desprezam a autonomia e diversidade do continente face ao triunfalismo colonial, o historiador congolês Elikia M’Bokolo produz um manual central para o acesso a narrativas, periodizações e fontes acerca de uma miríade imensa de espaços, povos, instituições políticas e movimentos sociais que abarcam desde uma história da ocupação humana de África até a história contemporânea do continente.

Leila Leite Hernandez. **África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

Obra constituída a partir da rica experiência da autora como professora de história da África junto à Universidade de São Paulo (Leila Hernandez é, inclusive, a primeira professora brasileira a ministrar um curso regular de graduação nesta modalidade), **África na sala de aula** é um consistente manual que busca investigar a produção e circulação das ideias acerca de África relativas a três eixos temáticos: imperialismo colonial, racismo e lutas por liberdades. Com minuciosa atenção a cada dado, a obra expande seu olhar para uma visada continental, abrangendo contextos muitíssimo distintos, enriquecida com mapas, tabelas e análises fundamentais.

→ **SOBRE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTUDOS COMPARADOS**

Benjamin Abdala Jr. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. Cotia: Ateliê, 2007.

Benjamin Abdala Jr. é um pesquisador que se insere entre os primeiros nomes a investigar as literaturas africanas de língua portuguesa no Brasil. Partindo de pressupostos da literatura comparada, propõe um tipo de comparativismo sul-sul, que englobe numa laçada comparativa, o sul global, formando, a partir de uma reflexão brasileira, um bloco íbero-afro-americano. Nesta que é sua principal obra, Abdala parte da reflexão acerca do escritor engajado para perceber aproximações estéticas verificáveis em distintos contextos que compõem um conjunto dialético que une Portugal, antiga metrópole, às suas antigas colônias, também produtoras de literaturas em língua portuguesa. Enriquecido por um sofisticado instrumental teórico apropriado de modo muito pessoal, trata-se de uma obra fundamental para a introdução a uma reflexão acerca dessas literaturas.

→ **OUTROS TEXTOS LITERÁRIOS SOBRE A GUERRA CIVIL EM MOÇAMBIQUE**

Mia Couto. **Terra sonâmbula**. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

Mia Couto é um dos moçambicanos mais conhecidos e em maior evidência na cena cultural, e recentemente seu nome tem sido frequentemente envolvido em especulações acerca de importantes prêmios literários, como o próprio Nobel. **Terra sonâmbula** é sua obra mais importante e seu primeiro romance. Trata-se de uma narrativa acerca de um velho e um garoto que se unem por força do acaso no cenário catastrófico da guerra civil em Moçambique. De posse de cadernos encontrados junto a um cadáver que narram outra história, vemos os enredos pessoais se entrelaçarem, e as identidades destroçadas pela guerra se reconfigurarem a partir do processo de leitura e escrita dos cadernos.

Paulina Chiziane. **Ventos do apocalipse**. Lisboa: Caminho, 1993.

Ao lado de Mia Couto, Paulina Chiziane é uma das figuras mais conhecidas e reconhecidas da vida cultural moçambicana. Nega-se à pecha de “romancista” para adotar a auto definição de “contadora de histórias”. **Ventos do apocalipse**, seu segundo romance, ambienta seu enredo sobre a história de duas vilas cujos habitantes se veem obrigados a migrar em fuga da guerra. Entrelaçando relatos de diversas origens, a obra traça um inquietante paralelo entre as guerras da atualidade e as guerras do passado, gerando uma reflexão acerca do potencial de violência que uma guerra gera, criando possibilidades de que novos conflitos surjam sempre.

→ **OUTROS TEXTOS LITERÁRIOS DE AUTORIA FEMININA
NOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Paula Tavares. **Amargos como os frutos**: poesia reunida. São Paulo: Pallas, 2011.

Paula Tavares é o nome atribuído à autoria poética da escritora e historiadora angolana Ana Paula Tavares. Trata-se de um dos principais nomes surgidos após a independência de Angola, e sua poética é muitíssimo relevante, dotada de um lirismo intimista agudo, centrado sobre o feminino e as dimensões sociais da localização da mulher, traçando ligações entre a mulher citadina e a mulher do campo, ligada às culturas endógenas. A edição brasileira reúne a totalidade da obra poética de Paula Tavares.

Odete Costa Semedo. **No fundo do canto**. Belo Horizonte: Nandyala, 2007.

Odete Semedo é um dos principais nomes da pequena literatura em língua portuguesa da Guiné-Bissau, um pequeno país na costa ocidental africana, que, apesar de ter a língua portuguesa como língua oficial, a grande maioria da população tem como língua de contato o crioulo da Guiné (o chamado *kriol*). A Guiné é um caldeirão de culturas unificadas pela dimensão nacional, e a poética de Odete Semedo é a sublimação de diversos traços dessas culturas, ligadas numa poesia sucinta de intenso lirismo e, frequentemente, consolidada em poemas bilíngues.

Paulina Chiziane. **Niketche**: uma história de poligamia. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Paulina Chiziane, reconhecida atualmente como uma das mais importantes vozes literárias femininas na África de língua portuguesa, aborda neste romance, sua única obra publicada no

Brasil, a complexa questão que envolve a poligamia em Moçambique. Muitas vezes originada em lastros culturais anteriores, a prática do casamento entre um homem e diversas mulheres gera muito debate e diversas possibilidades de abordagem por parte da antropologia e das ciências humanas. No caso de **Niketche**, essa reflexão ganha sua dimensão estética através de uma ótica absolutamente colada à perspectiva feminina.

Noémia de Sousa. **Sangue negro**. São Paulo: Kapulana, 2016.

Noémia de Sousa é considerada a “mãe dos poetas moçambicanos”. Foi uma das primeiras vozes literárias a se enunciar como “moçambicana”, num momento em que o nacionalismo em Moçambique apenas gestava-se a partir da agitação cultural e política. Com uma curta obra poética produzida entre 1948 e 1951, quando se exila na Europa, **Sangue negro** é o único livro que decorreu da reunião dessa poética dispersa, acrescida de raríssimos esparsos, editado em Moçambique em 2001.

Lica Sebastião. **De terra, vento e fogo**. São Paulo: Kapulana, 2015.

Lica Sebastião é uma representante de uma safra novíssima da literatura moçambicana, e publicou sua primeira obra, **Poemas sem véu**, em 2011. Dotada de um lirismo altamente metafórico e de uma escrita curta, porém incisiva, **De terra, vento e fogo** é uma obra lançada no Brasil em 2015 e nunca publicada em Moçambique. Afiliada à longa tradição de escrita feminina em seu país, Lica Sebastião decerto é um avanço para a acumulação poética em Moçambique.

→ SOBRE NACIONALISMOS E ESTADOS

Benedict Anderson. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

Este trabalho de Benedict Anderson é um ponto de inflexão em toda a tradição das ciências humanas acerca do nacionalismo. É a partir dele que a reflexão sobre o nacionalismo pôde se desprender da necessidade de entrelaçamento com o caráter institucional dos Estados e pôde ser compreendido como constituição no campo das mentalidades e das identidades. Por isso, propõe uma definição de espírito antropológico de nacionalismo como uma comunidade política imaginada, intrinsecamente limitada e soberana – compreender a historicidade desse processo é o fito desta obra. Eventualmente questionada e debatida, todas as discussões posteriores são obrigadas a fazer a necessária referência ao pioneirismo de **Comunidades imaginadas**.